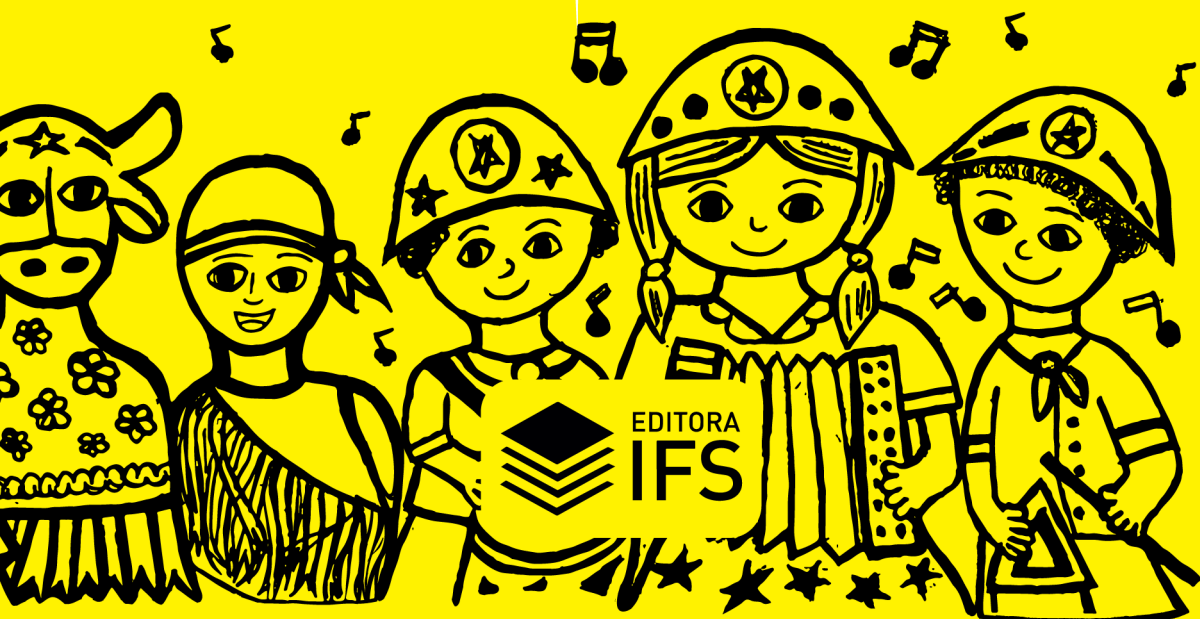




UMA VIAGEM PELO **NORDESTE**

AUTORIA COLETIVA



UMA VIAGEM PELO
NORDESTE

AUTORIA COLETIVA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (IFS)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

**SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

Ariosto Antunes Culau

REITORA DO IFS

Ruth Sales Gama de Andrade

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Chirlaine Cristine Gonçalves

UMA VIAGEM PELO
NORDESTE

AUTORIA COLETIVA



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sergipe

Aracaju 2022

Copyright© 2022 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe (Coordenadora de Publicações)

Kelly Cristina Barbosa

Planejamento e Coordenação Gráfica

André Alves Franco

Projeto Gráfico da Capa

André Alves Franco

Revisão

Cristiane Santana Bispo Santos Silva

Diagramação

André Alves Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U48 Uma Viagem pelo Nordeste[recurso eletrônico]: autoria coletiva/
Manoela Falcon Gallotti, Chiquinho do Além Mar organizadores –
Aracaju: Editora IFS, 2022.
64 p. : il.

ISBN 978-65-87114-96-5

1. Literatura de Cordel. 2. Nordeste. 3. Cordel do Nordeste. I.
Gallotti, Manoela Falcon org. II. Além Mar, Chiquinho org. III.
Título. CDU 398.51

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637

[2022]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Avenida Jorge Amado, 1551. Loteamento Garcia, Bairro Jardins.

Aracaju/SE. CEP: 49025-330

TEL.: +55 (79) 3711-3222 / e-mail: edifs@ifs.edu.br

Impresso no Brasil

Conselho Científico

Chirlaine Cristine Gonçalves
Pró-reitora de Pesquisa e Extensão

Adeline Araújo Carneiro Farias
Área: Ciências Humanas

Jaime José da Silveira Barros Neto
Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Alexandre Santos de Oliveira
Área: Ciências Sociais Aplicadas

José Wellington Carvalho Vilar
Área: Ciências Exatas e da Terra

João Batista Barbosa
Área: Ciências Agrárias

Diego Lopes Coriolano
Área: Engenharias (titular)

Manoela Falcon Gallotti
Área: Linguística, Letras e Artes

Herbet Alves de Oliveira
Área: Engenharias (suplente)

Sheyla Alves Rodrigues
Área: Ciências Biológicas

Membros Externos

Flor Ernestina Martinez Espinosa - FIOCRUZ

Eliane Maurício Furtado Martins
- IF Sudeste MG

Odélsia Leonor Sanchez de Alsina - UFCG

Zélia Soares Macedo - UFS

Mirian Sumica Carneiro Reis - UNILAB

Mario Ernesto Giroldo Valério - UFS

Claudio Cledson Novaes - UEFS

Ana Aparecida Vieira de Moura - IFRR

Caique Jordan Nunes Ribeiro - UFS

Josilene de Souza - IFRN

Lucas Molina - UFS

Charles Dos Santos Estevam - UFS

Murilo Lopes Martins - IF Sudeste MG

Editoração

Kelly Cristina Barbosa - Bibliotecária

Produção Visual

Jéssika Lima Santos - Diagramador

Júlio César Nunes Ramiro - Técnico em Artes Gráficas

SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
13	PRIMEIRAS PALAVRAS
18	PASSEIO POR SERGIPE
21	SERGIPE E SEUS ENCANTAMENTOS
23	CANTOS E ENCANTOS DE SERGIPE
24	UMA VOLTA POR SERGIPE
26	ESTADO FREVO-CANÇÃO
28	PELAS RUAS DE OLINDA
30	NA TRILHA DOS CORDÉIS
34	UM PEDACINHO DO PIAUÍ
38	A NOSSA BAHIA TEM
40	VISITANDO MACEIÓ
41	VIAGEM AO CARIBE BRASILEIRO
44	PARAÍBA EM VERSOS CORDIAIS
48	MARANHÃO, OH MARANHÃO, TÃO BELO E RICO NÃO HÁ
52	DA CAPITAL AO SERIDÓ
59	BIOGRAFIAS

APRESENTAÇÃO

Por um lado, este livreto é a reunião de escritos de cordel realizados por professores e estudantes em Oficina ministrada pelo cordelista sergipano Chiquinho do Além Mar, trazendo como resultado a produção textual desenvolvida através do ensino das técnicas de composição do cordel e dos conhecimentos sobre a sua história. Por outro lado, este livreto anuncia também o desejo de expandir e divulgar a literatura popular do cordel nos espaços educacionais. Os diálogos sobre a temática abordada pelo cordel coletivo aponta para a necessidade de discussão sobre a nossa espacialidade e formação identitária, viajar pelo Nordeste, na concepção imaginada, reflete os anseios em (re)descobrir seus traços culturais, o que se reproduz e o que se transforma no imaginário cultural daqueles que se aventuraram na escrita e sugeriram, a partir da pesquisa realizada sobre os aspectos históricos e sócio-culturais dos estados nordestinos, uma possibilidade de vislumbrar sua cultura e um pouquinho das características do lugar.

Quantos Nordestes cabem no Nordeste? A dimensão geográfica da região, a sua formação e as transformações experimentadas ao longo dos anos, a partir do acesso às novas tecnologias, têm modificado a relação do sujeito com os bens culturais. Ao propor a temática sobre a identidade

nordestina, a Oficina de Cordel partilhou de interesses que se cruzaram com a proposta do Projeto de Pesquisa desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, com o fomento do CNPq, Programa PIBIC/EM - 2020 – Edital 06 /2020/PROPEX/IFS. O projeto vem se dedicando ao estudo das questões identitárias e culturais do Nordeste nas obras literárias e audiovisuais contemporâneas, contando com a participação de doze estudantes do Ensino Médio, que desenvolvem estudos teóricos e analíticos das textualidades que mapeiam a própria ideia de Nordeste e de nordestinidade, a partir da análise intersemiótica das abordagens imagéticas e discursivas sobre a região. E foi compartilhando a aprendizagem da escrita técnica do Cordel, com a orientação e supervisão atenta do mestre cordelista Chiquinho do Além Mar, que os participantes da Oficina e os membros do projeto de pesquisa aceitaram o desafio da produção final do Cordel Coletivo.

A escrita do Cordel Coletivo, embora tenha sido realizada com a participação de docentes das diversas áreas e níveis de atuação em escolas públicas e particulares do país, não buscou pela complexidade, pela dificuldade de acesso ao que ainda permanece mais recente no imaginário cultural dos sujeitos ao pensarmos em determinado Estado nordestino

brasileiro. Antes, desejou ser leitura fácil, acessível, compreensível para os estudantes leitores das mais diversas faixas etárias. Porque o intuito do livreto contendo a escrita coletiva é poder compartilhar entre as pessoas a possibilidade de desenvolvimento e ampliação do acesso à literatura de cordel. Consequentemente, a obra requer o olhar para os nordestes visíveis e “dizíveis” na nossa atualidade, trazendo para a sextilha a presença de alguns campeões olímpicos nordestinos, porque o Nordeste conquistou em uma única Olimpíada (Tóquio 2020) o que nenhum país da América do Sul conseguiu conquistar. É mostrar como as noções de resistência e superação acontecem por outras vias, sem deixar de revisitar o passado para transformar o presente. Sem deixar de refletir sobre os problemas que permanecem e como os nordestinos continuam tendo que virá-los do avesso para superá-los, repetindo muitas vezes os mesmos passos de um passado ainda recente em nossa memória histórica.

E foi assim, através das pesquisas e das discussões que a simplicidade dos versos foi brotando na escrita de cada participante, nas demonstrações das dificuldades em conseguir a palavra certa para ajustar a métrica e a rima, na necessidade de reelaboração do verso para atribuir sentido a ideia que se pretendia transmitir, na atividade prática da escrita criativa que exigiu de cada participante o exercício da paciência e persistência, até que as ideias se fixassem em cada sextilha/septilha, traduzindo nos versos, nas cantigas e nas toadas, o cordel cantado.

Que o resultado desse trabalho coletivo possa circular pelas mãos e olhos dos leitores estimulando a percepção do Nordeste como (re) invenção, que a leitura sobre os fragmentos de cordel que abordam cada Estado, possa refletir aquilo que o teórico Durval Muniz de Albuquerque Jr. definiu sobre a necessidade de se pensar a região, para o autor é preciso (...) pensá-la como um grupo de enunciados e imagens que se repetem, com certa regularidade, em diferentes discursos, em diferentes épocas, com diferentes estilos e não pensá-la uma homogeneidade, uma identidade presente na natureza. É seguindo essa perspectiva que propomos a “Viagem pelo Nordeste” através da escrita do cordel coletivo, que cada um possa avaliar o que culturalmente se reproduz em semelhança ou em diferença, atentando para a condição de que já não é mais o mesmo, e nunca será!

Aracaju, Julho de 2021.

Manoela Falcon Gallotti
Chiquinho do Além Mar

Organizadores

PRIMEIRAS PALAVRAS

Atendendo a uma chamada de inscrição, aceitamos o desafio de aprender sobre a Literatura em Cordel, na qual se manifesta a literatura popular nordestina, tendo como características elementos culturais brasileiros. Desde então, demos os primeiros passos na Oficina de Cordel online mediada pelo professor e cordelista Chiquinho do Além Mar, seguindo ao critério do projeto proposto pelo Governo de Sergipe através da Fundação de Cultura e Arte Aperipê - FUNCAP com recursos da Lei Aldir Blanc, apoiado pelo Edital 04 de Formação e Produção Cultural referente a oficinas.

Foram dias de aprendizado extremamente significativos. Muito produtivos. Não deixamos de acreditar que seria possível aprender um pouco mais, recebendo sempre as boas vindas e o incentivo do nosso professor, que sempre se mostrou solícito nos orientando e mediando as nossas dúvidas com muito compromisso e responsabilidade.

A Oficina que estava sendo realizada de forma on line, respeitando a necessidade de isolamento social durante o contexto da Pandemia do COVID-19, iniciou de forma surpreendente, pois ao entrarmos na live, enxergávamos o foco de luz que iluminava o mestre cordelista e os seus

apontamentos para inicialização do curso. Sim, a luz do candeeiro e da vela ajudavam os aprendizes a viajarem para um outro período, que era o mesmo período narrado pelo Cordelista, o tempo da história do cordel, seu nascimento e a sua permanência ao longo dos anos. A falta de energia elétrica contribuiu para o melhor cenário que poderíamos ter para ouvir sobre o cordel, e como tudo começou. Fomos na fé! O obstáculo foi vencido e foi dado o pontapé inicial para que assim acontecessem as próximas aulas. Várias experiências foram relatadas pelo nosso professor Chiquinho do Além Mar e por outros cordelistas convidados, que foram entrevistados. Muitas riquezas foram compartilhadas. Quantas saudades! Como diz o cordelista Chiquinho do Além Mar em seus versos: " Não ter saudade de nada, é não ter nada na vida".

Após um dia de trabalho ou de estudos, sabíamos que o início da noite estava reservado para a nossa oficina. Sempre ansiosos pelas dinâmicas. Apesar de algumas vezes termos enfrentado a instabilidade da Internet, conseguíamos vencer o nosso desafio diariamente. Ao longo do dia, cumpríamos uma rotina traçada, onde recebíamos do professor, em grupo, o material de metrificação pertinente à nossa oficina, que norteava as nossas atividades, acrescentando ao nosso aprendizado.

E que aprendizado! Cada dia avançávamos, triunfando, soletrando os versos e entoando as suas rimas.

Apoiados pelo nosso maior incentivador, fomos instigados a escrever um cordel individual livre e outro coletivo. A princípio, foram citadas, voluntariamente, sugestões com relação a diversas temáticas para serem votadas entre nós. Entre elas, a vencedora foi Identidade Nordestina, como resistência, com o intuito de valorizar a cultura popular de cada estado do Nordeste brasileiro, informando e divertindo os leitores, pois o cordel, pode ser declamado ou cantado, incentivando a leitura.

A partir do tema escolhido, individualmente ou em grupos, partimos para a produção dos textos e ilustrações, mediante análises feitas pelo professor nas lives.

Que a Literatura de Cordel continue disseminando conhecimento!

Rio de Janeiro, Julho de 2021.

Fatima Cristina Freire da Silva de Vasconcellos

Professora-participante da oficina



PASSEIO POR SERGIPE

VALMIR RODRIGUES DÓRIA

Sergipe independente
O sonho realizado
Com muita burocracia
Pra Sergipe, enviado
O tropeiro atrasou
Do caminho que errou
Pois ficou encantado...

Tropeiro enfeitado
Andando, noite e dia
Chegando em Canindé
Encheu-se de energia
Entre Xingó e Piranhas
Rio entre as entranhas
Dos cânions à magia...

Mil oitocentos e vinte
Oito de julho o dia
Saiu com o documento
Nas estradas da Bahia
Montado num animal
E chegou na capital
Num burro a montaria...

Numa visita bem rápida
Pela Gruta do Angico
Lampião se levantou
Cabra, deixe de fuxico
Maria, amor não dê trela
Meto a faca na goela
Vá logo que aqui eu fico...

Saiu na maior carreira
Pelas águas embalado
São Francisco o levará
Ao povo apaixonado
Pôrto da Fôlha, quem diz
Todo mundo é feliz
Vaqueiro pra todo lado...

Passo pela bela Glória,
Das Dores, estou curado
Carnaval de tradição
Capela, mastro falado
Em Neópolis tem folia
Mela-mela, fantasia
E frevo acelerado...

Em Itabaiana comer
Um bife acebolado
Quando eu chegar por lá
Vou comprar ouro fiado
Capital do caminhão
Vou fretar um mercedão
Pra levar burro cansado...

Eis o berço da cultura
Estou me aproximando
São Cristóvão das igrejas
Num convento vou entrando
Na praça de São Francisco
Dou de cara e nem pisco
Irmã Dulce abençoando...

Queijada é tradição
E a dança do reisado
Povo que resiste, luta
Os afros pra todo lado
Laranjeiras é demais
Acolhe os ancestrais
Séries, povo amado...

Balança a estrutura
Samba de Coco Tocando
O Forró é fascinante
Com tanta gente dançando
Siri e Forró Cajú
Socorro, Aracaju
Que galera farreando...

O povo já tá na rua
Para a recepção
Da Colina avistou
A rua de São João
Amor à primeira vista
Muita festa e artista
Do litoral ao sertão...

Três meses e quatro anos
Gastos com felicidade
Passeando na história
Buscando a liberdade
Temos que nos orgulhar
Tão nobre é meu lugar
Minha maternidade.

Tomou fuga nos mercados
Comeu beiju, amendoim
Quebrou também caranguejos
Vida que quero pra mim
O tropeiro fascinado
Acolhido, adotado
Cá viveu até o fim...

Ficou todo arrepiado
Disse, tenho muita sorte
Padre Pedro de batina
Fausto Cardoso, um forte
Tobias Barreto viu
A Zé Peixe deu um psiu
Vá salvar alguém da morte...

SERGIPE E SEUS ENCANTAMENTOS

JANETE DE SOUZA LIMA FREIRE

Sou natural de Sergipe,
Lugar espetacular,
Temos aqui belas praias,
Boas para se banhar,
Vou te mandar um convite,
Pra cê vir nos visitar...

Temos beleza e paz,
Me orgulho de morar.
No carnaval aqui lota,
Gente de todo lugar.
Venha pra cá minha gente,
Que é muito bom pra dançar...

No mês de junho nós temos
Forró em todo lugar.
Tem em Estância, Capela...
Vem pra cá forrozear.
Nós temos comidas típicas,
Vocês vão se encantar...





Agora vou te falar,
Da nossa rica cultura,
Tem muita diversidade,
Tem também desenvoltura.
Nós temos grandes artistas,
Que são uma formosura.

CANTOS E ENCANTOS DE SERGIPE

CECÉ VIEIRA

Terra com cheiro de chuva
Rara chuva de sertão
Sertão de gente valente
Valente de coração
Que a cada amanhecer
Renasce com emoção...

Nordeste berço amado
Na luta de todo dia
Forte na agricultura
Sem perder a valentia
Enfrenta com precisão
Mostra sua maestria...

Sergipe tá no Nordeste
Menor da federação
Tá em primeiro lugar
Em cultura do sertão
Rico nas cores e danças
Orgulho dessa nação...

Tem no ar a poesia
Tem Jeito de encantar
Do clássico ao cordel
Quem aqui puder chegar
Venha com a mansidão
De quem quer aproveitar...

Leandro Gomes de Barros
Zé Antônio a cantar
O João Firmino Cabral
Cultura bem popular
Mais recente e atual
Tem Chiquinho do Além Mar...

Me despeço por aqui
Firme nesta sabatina
Sergipe é só orgulho
Na modinha matutina
Tudo que aqui foi citado
É cultura nordestina.

UMA VOLTA POR SERGIPE

MARIA RAÍSSA

Sergipe é o forró
Estado do São João.
Onde temos a pamonha
A canjica e quentão
Tem muita gente bonita
Limaia, espada e rojão...

Em Sergipe tem Carira
Terra que sanfona chora
Erivaldo de Carira
E Mestrinho que foi embora
A família reunida
O São João se comemora...

Tem também Itabaiana
A terra do caminhão
Ela carrega a saudade
Dos que partem em comunhão
Pra desbravar o Brasil
E ganhar o seu quinhão.



ESTADO FREVO-CANÇÃO

MANOELA FALCON GALOTTI

Quando tudo começou
Surgiu a cidade linda
Capitania Luzitânia
Que chamamos de Olinda
Assim nasceu Pernambuco
O estado-frevo não finda...

Depois surgiu o Recife
Seu porto rico e forte
Na foz do Capibaribe
Fez seu povo mudar sorte
Na camisa do seu time
Ruge o Leão do Norte...

Moqueca pernambucana
Para a vida temperar
Tem também doce Cartola
Para o amor adoçar
Quem comer bolo de rolo
Dele sempre vai lembrar...

Em Recife, em Olinda
Perguntar quem é Nação
Seu povo dá a resposta
Maracatú em ação
Se você então duvida
Dance o Frevo-canção.

PELAS RUAS DE OLINDA

JHENIFFER ADRIELI

No século dezenove
De cima do seu Beiral
Nasce frevo em Recife
Linda dança cultural
Origem pernambucana
Vem da cultura oral...

Cidade religiosa
É como nossa Olinda
É a pequena Lisboa
Sempre com gente que brinda
A riqueza em espírito
Passa na cidade linda...

O cortejo é tão lindo
Dança eu e dança tu
Quando ouço as alfaias
Lembro do Maracatu
E no molejo da dança
Rastejo feito tatu.





NA TRILHA DOS CORDÉIS

REJANE TERESINHA ESTEVES VALENTIM

Bom dia, meu companheiro
E Já na trilha dos cordéis
Vai ser um tanto maneiro
E me render alguns réis
Vou escrever alguns versos
Usando rimas fiéis...

Pense bem nessa mistura
De uma gaúcha contar
Falando dessa cultura
Sem esquecer de rimar
Do Ceará, só encanto
Agora vou registrar...

É Terra de Expedito
Um Cearense valente
Também de Cego Aderaldo
Muitos cordéis fez contente
Com o seu verso cantado
E fez rico toda gente...

Até Cristo Redentor
Levou as bênçãos de lá
E até Nossa Senhora
De arco veio espiá
Dando amparo e amor
Ao povo do Ceará...

A Praia da Lagoinha
Eu muito ouço falar
E da boa culinária
Que vivem a degustar
Me atíça e dá vontade
Dessa terra eu visitar...

Essa gaúcha lhes fala
Com muito carinho no peito
Já vou fazer minha mala
E eu vou de qualquer jeito
Conhecer o Ceará
O meu plano tá perfeito...

E se um dia precisar
Os dois estados unir
Juntemos mãos a rezar
Pro bom Deus então agir
Ser um amigo sincero
Regra máxima pra seguir...

E assim eu me despeço
Honrada muito feliz
Com os versos que criei
Mesmo sendo aprendiz
Farei outros com certeza
É o que a lenda diz.



UM PEDACINHO DO PIAUÍ

MOEMA KELLY AIRES MELNIKOFF & LUCIANA FONTES PARADA

Chegando a Piauí
Vi seus parques nacionais
Da Serra da Capivara
Não esquecerei jamais
Com as pinturas rupestres
Fósseis humanos e animais...



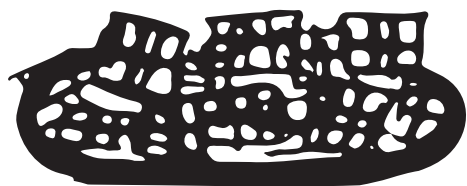
Do Delta do Parnaíba
Você já ouviu falar?
Faz parte deste estado
A vista é de arrepiar
E uma coisa te digo
Você vai se encantar...

E tem o Mercado Velho
Na capital Teresina
Nomeia à Imperatriz
Que era Teresa Cristina
Hoje é conhecida por
A terra da cajuína...

Sua culinária é rica
Bastante peculiar
Tem o tal sarapatel
Que encanta o paladar
Tem o Maria Isabel
Famoso nesse lugar...

Avançado na cultura
A dança é referência
A Marujada, o Reisado
É de muita competência
O forró agarradinho
Ganha nossa preferência...

Essa terra é querida
Digo isso com prazer
Terra de gente esforçada
Que faz para merecer
Um lugar maravilhoso
Não deixe de conhecer.





A NOSSA BAHIA TEM

WISLEY BRITO, FATIMA VASCONCELLOS, NICOLY & FERNANDA FELIX

A Bahia é um estado
Do Nordeste brasileiro.
Lá da costa tropical
É espaço, forasteiro!
Pra quem quiser conhecer
Nosso sertão companheiro.

Temos nosso Pelourinho.
Salvador, a capital.
Orgulho da nossa terra
É um lugar sensacional!
E já foi notadamente
A capital Nacional...

Nunca poderá faltar
Vatapá, acarajé
Cocada para adoçar
Venha se for bom de pé!
Quem comer não vai parar
Cravinho tem sabor de "mé"...

Aqui tem sempre folia.
É comum no nosso estado
Dançar também um sambinha
Em dia de feriado.
Oxente, todos sabemos!
Que cá já foi batizado...

Além do nosso Axé,
Temos Casa da Cultura.
Em Ilhéus, Museu baiano,
Que esteve à altura.
Tem também o Jorge Amado,
Que é o Pai da Literatura...

Da grandiosa Bahia,
Para quem quiser saber,
O som da Banda Olodum,
Basta mala e cuia ter
Pra prosear e sambar
Só basta aparecer.



VISITANDO MACEIÓ

DEUSDETE BARROS

Quero através desses versos
Te chamar pra conhecer
Um pedacinho do Nordeste
De um belo amanhecer
Se der uma esticadinha
Se alcança o anoitecer...

De águas limpas cristalinas
Refletida a luz do Sol
Andando de Praia em Praia
Também fui ver o farol
Olhando as paisagens
E um jogo de futebol...

Maceió dos marechais
Em breve vou visitar
Saí de lá há um tempo
E não me canso de falar
Conheço bem o Brasil
Maceió é o meu lugar...

Chegando nesse lugar
Me renovei e renasci
Trouxe problemas comigo
Mas agora esqueci
Degustando em frente ao mar
Uma fritada de siri...

VIAGEM AO CARIBE BRASILEIRO

RENATA VIANA

Venho falar de um estado
Componente do nordeste
Que é bem requisitado
O Atlântico está ao leste
Lugar bonito e amado
Do litoral ao agreste...

Alagoas-Maceió,
O Caribe Brasileiro.
É incrível e recebe
Turistas o ano inteiro
Aqui é tudo de bom
É arretado e maneiro...

Um lugar muito querido
Muito bom pra se morar
O lazer é garantido
Vocês devem aproveitar
Vem gente do mundo inteiro
Quem chega não quer voltar...

Uma terra abençoada
A natureza Deus pintou
Sua história tem riqueza
Feliz quem a contemplou
A capital do Marechal
Que a república proclamou.



PARAÍBA EM VERSOS CORDIAIS

RITA DE CÁCIA OSWALD SILVA SANTOS

Eu admiro os Estados
Do nosso amado Nordeste
Mas hoje eu falarei
De um de lá do Agreste
O seu nome é Paraíba
Que está situado ao Leste...

E nele você encontra
Belezas encantadoras
Praias, rios, monumentos
Pessoas acolhedoras
O sotaque uma delícia
E as vistas inspiradoras...

Este lugar é o berço
E tem bastante cultura
Já formou grandes artistas
Renomadas partituras
Chico César, Elba Ramalho
São uma dessas figuras...

O tempero deste Estado
Também é de fascinar
Quem prova essa comida
Uma marmita quer levar
Carne do sol, Rubacão
Iguarias do lugar...

Eu cito mãos talentosas
Que tem nesse lindo estado
Que trabalham o folclore
Com muito amor e agrado
E tem o bumba-Meu-boi
Que é muito agraciado...

E os famosos folguedos
É próprio da região
Que ajudam a manter
Essa linda tradição
Passada todos anos
De geração em geração...

O Minerva é um teatro
Que inveja outros estados
Para alegria de todos
Outros foram inaugurados
Na querida Paraíba
Tudo é bem organizado...

O Vale dos Dinossauros
Você tem que visitar
Lá na Praia de Tambaba
Sem roupa cê vai andar
E o famoso Cariri?
Você vai se apaixonar...

São infinitas belezas
Deste amado lugar
Por que não tira um tempinho?
E vai lá pra visitar
Leva a família, amigos
Sei que todos vão amar...



MARANHÃO, OH MARANHÃO, TÃO BELO E RICO NÃO HÁ

LUCIANO CHINA

Eu agora vou citar
Um importante Estado
Eu falo do Maranhão
É belo, show, arretado
Só de falar o meu olho
Fica logo lacrimado

E a sua capital
O seu nome é São Luís
Foi fundada por franceses
É a única do país
Tem o reggae brasileiro
E as pessoas são gentis

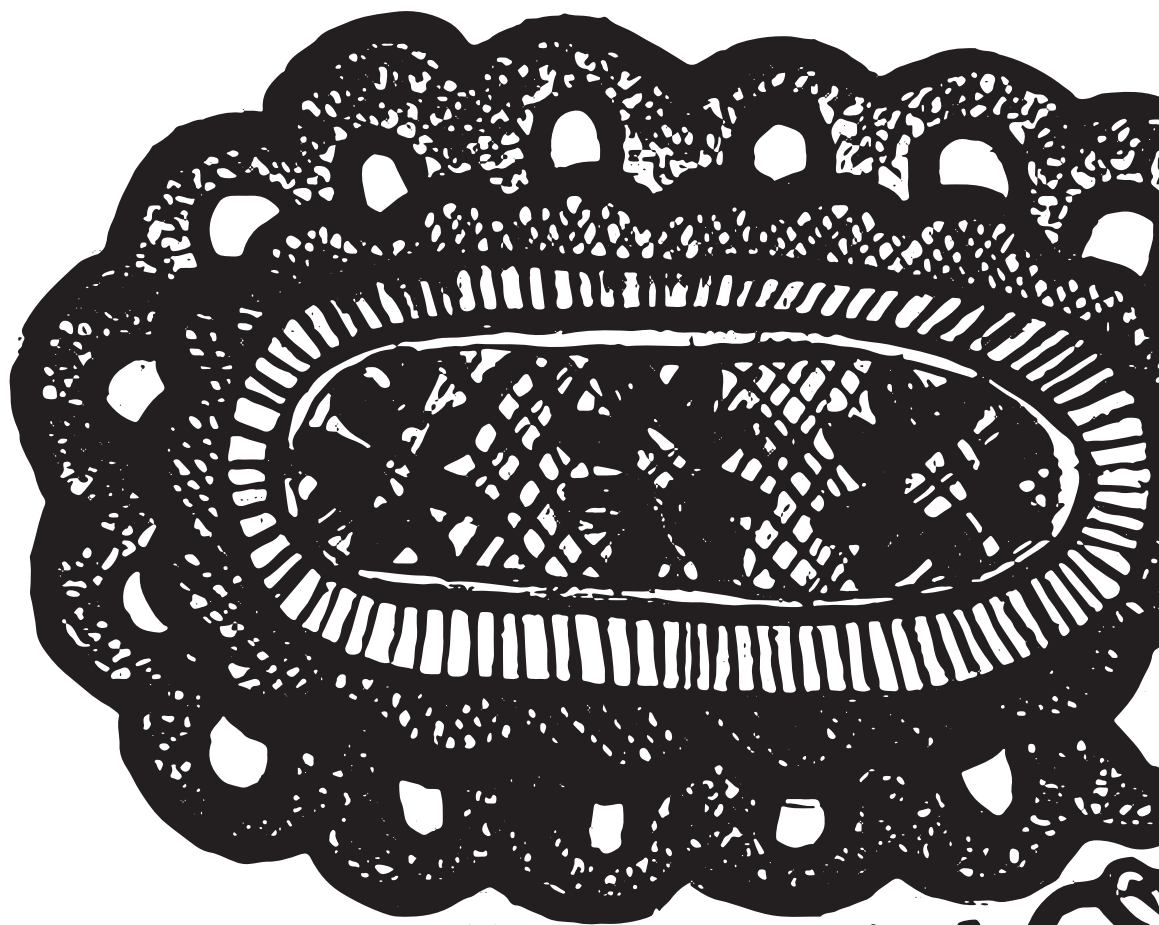
Tem os Lençóis Maranhenses
Que beleza de lugar
Com as suas dunas brancas
Nunca penso em azougar
Nas lagoas sazonais
Onde eu posso desplugar...

Também tem o bumba-meu-boi
Um folguedo tradicional
Uma festa muito linda
No cenário nacional
Você tem que conhecer
É paixão incondicional...

Nomes da Literatura
Falo firme e direto
Lá tem o Humberto Campos
Também o Coelho Neto
O bom Arthur Azevedo
Por eles tenho afeto...

E na bela Imperatriz
Tem a Rayssa Leal
Ela é fera no skate
Esse esporte tão legal
Já ganhou a prata olímpica
Um orgulho nacional...

Não podia esquecer
Sua rica culinária
Arroz de Cuxá, beiju
A peixada revolucionária
Açaí lá é juçara
Gastronomia lendária.



RENDA DE BILROS
ritaashold



DA CAPITAL AO SERIDÓ

CRISTIANE BISPO

Peço licença, minha gente
Porque agora eu vou falar
De um estado encantador
De um povo Potiguar
Você tem que conhecer
Os encantos do lugar...

É tanta beleza e graça
Dessa parte do Nordeste
E no século dezesseis
A colonização investe
E o Rio Potengi nomeia
E, por isso, não conteste...

Vá no Forte dos Reis Magos
Que fica lá em Natal
É o Forte da Estrela
Fica bem na Capital
Em que rio e oceano
Tem um encontro surreal...

Falo do Rio Potengi
Que nasce em Cerro Corá
É Água de camarão
NoTupi, meu camará,
Desaguando no Atlântico
Um estuário formará...

Logo à frente avistamos
A Ponte Nilton Navarro
De cima dá para ver
A arte vinda do barro
Entre Redinha e Ribeira
Venha passear de carro...

Tem a Praia Ponta Negra
E a Praia Alagamar
Lá no Morro do Careca
Calmaria vai encontrar
Forte, Meio e Artistas
São praias pra relaxar...

Na cidade de Extremoz
Visite Genipabu
Tem piscinas naturais
Dunas, suco de caju
E o caribe nordestino
Que é a Maracabaú...

Lagoa de Pitangui
Tem esportes radicais
O Surf no Patagi
E ski nas dunas locais
Vá lá na Praia de Pipa
Diversão e muito mais!...

O Rio Grande do Norte é rico
Tem abundância e maestria
Produz melão, sal marinho
Com fartura e alegria
Para o povo se destacar
No ganha pão cada dia...

Vou falar da culinária
Dessa região tão nobre
E lá na Casa do Grude
Entra rico e entra pobre
Feita de casa de taipa
Não tem um quem não se dobre... Os derivados de milho
E também da mandioca
Há tantos frutos do mar
Que o povo até estoca
Uma aliança gastronômica.
Eu sou fã da tapioca!...

Eu vou falar da paçoca
Feita de carne do sol
É um quitute da terra
Vem português e espanhol
Provar dessa maravilha
E tomar banho de Sol... Na praia de Genipabu
Tem tirolesa e dromedário
Passeio de bugre e mergulho
Embelezando o cenário
As redes sociais bombam
Em curtida e comentário...

Falando ainda em delícias
Vou também te apresentar
A giga com tapioca
Patrimônio singular
Identidade imaterial
Que representa o lugar... No município de Touros
Na BR 101
Que liga o Sul ao Norte
Numa extensão incomum
Niemayer arquitetou
Uma obra e inaugurou
Algo fora do comum...

Por anos em Currais Novos
A Mina Brejuí contemplou
Scheelita e tungstênio
Por muito tempo explorou
Hoje é um parque temático
E o turismo prosperou...

No seridó há imponência
De uma arquitetura real
É o Castelo de Bivar
É beleza fenomenal
Dá pra ver o Monte do Galo
Romaria atemporal...

Em Angicos expresso a luta
Da Educação Universal
Experimentou Paulo Freire
E homens da zona rural
Somente em 40 horas
Alfabetizou geral...

Lugares lindos de se ver
Peixes a observar
Tem vila de pescadores
Proteção a revelar
O segundo da América*
É o Farol do Calcanhar...

Ele é ponto mais próximo
Do continente africano
Produtor de energia eólica
Estado lindo, eu não me engano
E, até lançam foguetes
Na Barreira do Inferno, mano!...

Tem a reserva marinha
No território brasileiro
a Colônia é certificada
Pela ONU e o mundo inteiro
E reservas de petróleo
E extrações o ano inteiro...

* América Latina

Cabugi nos presenteia
Com vulcão e galerias
Quando penso em terremoto
Fico cheia de agonias
Mas, a inatividade impulsiona
Visitações e peripécias...

Um orgulho ambiental
Que é o Atol das Rocas
Ele é restrito à pesquisa
Enfeitiça até as dondocas
Só vai com autorização
A riqueza é imensidão
É alvo até de fofocas...

O potiguar traz histórias
Reivindica e não anda só
O primeiro voto feminismo
Acontece em Mossoró.
No ano de 28 (1928)
A mulher ganhou no gogó...

Para os fãs do futebol
Tem a Arena das Dunas
Foi construída na copa (2014)
Na pandemia, lacunas
Sem poder levar os times
não se fez grandes fortunas...

Agora, eu vou revelar
Os famosos da região
André Gonçalves, Marina
E também Xande Avião
Oscar e Tadeu Smidt
E o Café Filho, meu irmão!

Vem da Baía Formosa
Um surfista de primeira
Treinava em um isopô
Mas zelou nossa bandeira
Foi ouro olímpico em Tóquio
É o Ítalo Ferreira...

Me despeço nesta hora
Com saudade e muito pranto.
Mas, não podia deixar
De expressar o meu encanto
Por essa terra plural
De riqueza cultural
É linda sim, eu garanto.

BIOGRAFIAS



Maria Raissa Pereira Evangelista, nascida na cidade de Itabaiana em 22 de Maio de 2005, reside na cidade de Carira-SE é estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS, e bolsista do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Cultura e Tecnologia, participando do projeto intitulado LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O SER-TÃO NORDESTINO NAS OBRAS LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS (CNPQ em EM/PROPEX/IFS).



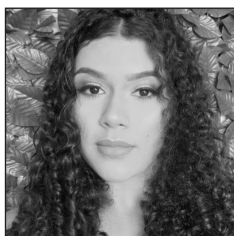
Wisley Mendonça Brito. É estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS, e bolsista do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Cultura e Tecnologia, desenvolvendo projeto intitulado LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O SER-TÃO NORDESTINO NAS OBRAS LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS (CNPQ em EM/PROPEX/IFS).



Nicolý Vitória Matos dos Santos. É estudante do IFS Campus Itabaiana, cursando o segundo ano de IMSI - Integrado de Manutenção e Suporte em informática e bolsista do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Cultura e Tecnologia, participando do projeto intitulado LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O SER-TÃO NORDESTINO NAS OBRAS LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS (CNPQ em EM/PROPEX/IFS).



Maria Fernanda Felix dos Santos. É estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS Campus Itabaiana, cursando o segundo ano de IMSI - Integrado de Manutenção e Suporte em informática e bolsista do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Cultura e Tecnologia, participando do projeto intitulado LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O SER-TÃO NORDESTINO NAS OBRAS LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS (CNPQ em EM/PROPEX/IFS).



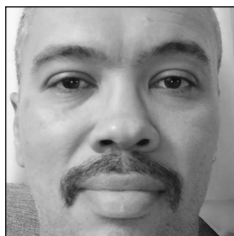
Jhennifer Adrieny Oliveira Conceição, é estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS Campus Itabaiana, cursando o segundo ano de CTIA - Técnico Integrado em Agronegócio e bolsista do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Cultura e Tecnologia, participando de um projeto intitulado LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O SER-TÃO NORDESTINO NAS OBRAS LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS (CNPQ em EM/PROPEX/IFS)



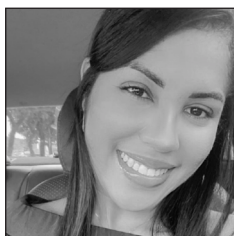
Manoela Falcon Gallotti é graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Mestre em Literatura e Diversidade Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. É professora do IFS, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Cultura e Tecnologia, desenvolvendo projeto intitulado LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O SER-TÃO NORDESTINO NAS OBRAS LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS (CNPQ em EM/PROPEX/IFS).



Rita de Cácia Oswald Silva Santos, de 18 anos, tem como formação: Técnica em Agroindústria (IFS Campus São Cristóvão), atualmente é acadêmica do curso Técnico em Recursos Humanos (Senac) e de Técnico em Enfermagem (Senac). Já participou de diversos concursos de Cordel dentre os quais, representou o Instituto Federal Campus São Cristóvão, alcançando o pódio com o cordel "Noventa e cinco anos do IFS - campus São Cristóvão". Teve participação também no Concurso CIENART "Cordel Covid 2020", com o Cordel de sua autoria "Coronavirus em Pauta Nordestina".



Luciano Oliveira dos Santos (China). Licenciatura Plena em Educação Física - UFS. Licenciatura em Letras Libras - UFS (em andamento). Professor da rede estadual de Sergipe - Colégio Estadual Professor José Cláudio Monteiro. Professor bilíngue (Português- Libras) do IPAEE - Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe. Instrutor da Abadá-Capoeira - Associação Brasileira de Apoio ao Desenvolvimento da Arte- Capoeira.



Renata Viana dos Santos, licenciada em letras português/espanhol, professora da rede particular-Colégio Santa Chiara.



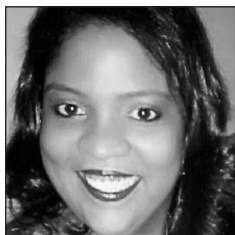
Rejane Valentim professora, arte educadora, maquiadora artística em eventos, contadora e mediadora de histórias. Acadêmica de Educação Especial Inclusiva na Faculdade Cruzeiro do Sul (Gravataí/RS).



Fatima Cristina Freire da Silva de Vasconcellos, professora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atualmente, atuando na Sala de Leitura. Cursoou Escola Normal no Colégio Estadual Professor José Aciolli, graduada em matemática pela Universidade Unigranrio. Acredita muito no valor da Educação, no mover da Literatura e na força da fé.



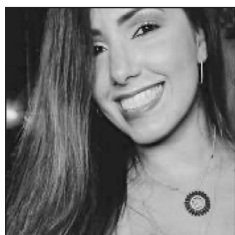
Deusdete Barros de Souza, é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú do Ceará. Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil da Princesa do Xingu, zona rural do município de Altamira-Pá, atualmente está responsável pela sala de leitura desta escola e desenvolve projetos que incentivam a leitura com o objetivo de gerar entretenimento, ações reflexivas e atividades complementares.



Moema Kelly Aires Melnikoff, nasceu em Salvador-BA, é Licenciada em Letras Português pela UNIT. Professora da rede particular-Colégio Santa Chiara.



Maria Celia Vieira Santos é graduada em Comunicação Social e Jornalismo pela Universidade Tiradentes (2017), produtora cultural há 45 anos, especializada em danças populares sergipanas, desenvolve trabalho voltado para a dramatização das histórias tradicionais de Sergipe. Iniciante em literatura popular de cordel infantil, com três livros adotados por duas escolas particulares de Aracaju. Contadora de histórias e recreadora.



Luciana Fontes Parada nasceu em Aracaju-SE, é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduada em Coordenação Pedagógica pela Faculdade " Pio Décimo". Professora da rede particular-Colégio Santa Chiara.



Valmir Rodrigues Dória, nascido no município de Porto da Folha - SE.
Fez curso técnico em contabilidade no Colégio Costa e Silva. Funcionário do Colégio Estadual Glorita Portugal em São Cristóvão.



Cristiane Santana Bispo Santos Silva é graduada em Letras-Português e Pós-Graduada em Literatura, Cultura e Semiótica pela Universidade Tiradentes (UNIT), graduada no Curso de Extensão em Teologia, pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É Professora de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Armindo Guaraná (CEAG) e Professora de Redação no Colégio de Ciências Pura e Aplicada (CCPA).



Janete de Souza Lima Freire, Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, Pós-graduada em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) pela Faculdade FAVENI. Atualmente trabalha como Secretária e Assistente a Docência na Universidade Aberta do Brasil - UAB, no Polo de Apoio Presencial de Porto da Folha/SE, professora de Língua Portuguesa no Colégio Nossa Senhora da Conceição- CNSC em Porto da Folha-SE.

Capa e Projeto Gráfico **André Alves Franco**



"Uma viagem pelo Nordeste", apresenta a partir da literatura de cordel, o resultado de experiências criativas construídas na Oficina de Cordel ministrada pelo cordelista sergipano Chiquinho do Além Mar. Propondo uma leitura prazerosa, sem deixar de apontar para as formações identitárias e culturais dos "espaços nordestes", a criação do livreto de cordel de forma coletiva foi pensada para o entretenimento de leitores de variadas faixas etárias, desde as crianças em idade escolar aos amantes da literatura de cordel. Esperamos que seja uma leitura que desperte o imaginário sobre o lugar e os não-lugares atribuídos à região Nordeste. Fica então o convite para percorrermos juntos as trilhas dessa viagem!

Manoela Falcon Gallotti (IFS - Doutora em Literatura e Cultura/UFBA)



EDITORA

IFS



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

PROPEX

Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão